

“Texto áureo: Números 27.16,17”

1. Introdução

Os capítulos em estudo tratam da morte dos rebeldes no meio do povo de Israel e dos povos opositores, até a chegada na área para preparação da entrada na Terra Prometida. A promessa feita a Abraão em Gênesis 12.3 estava e está em plena validade, mas Balaão e alguns outros não a consideraram, e desobedeceram nas formas de rebeldia ou de corrupção. A viagem do povo foi vitoriosa até a terra dos Amorreus, que foram vencidos, pois não permitiram pacificamente a passagem do povo de Israel.

O Livro continua com a conquista sobre os moabitas, que tentaram obter a vitória com a corrupção de Balaão ou com a ajuda de outros povos. O povo de Israel recebe todas as instruções e se prepara para entrar na Terra Prometida.

QUANDO A VISÃO EMBAÇA

O povo acampou em Cades e nesta ocasião não havia água para o povo e para os seus animais. O povo se rebelou e além desses, Moisés e Arão não creram no Senhor. O povo havia esquecido dos grandes milagres que já haviam sido beneficiados e de todas as promessas do Senhor, sempre cumpridas. Após atender a necessidade de água, no que ficou conhecido como águas de Meribá (águas da contenda), ficaram sabendo que os rebeldes não entrariam na Terra Prometida. Em muitas ocasiões quando passamos por dificuldades, perdemos a fé e começamos a blasfemar contra o Senhor, esquecendo que Ele é o Senhor de tudo e de todas as coisas, logo capaz de suprir a qualquer e a todas as nossas necessidades.

A obediência teria mantido as bênçãos sobre todos, mas Moisés e Arão passaram para o povo que o poder era deles, pois bateu na rocha com o seu bordão, quando havia sido

orientado por Deus para falar com a rocha, para obter a água (Nm 20.2-13). A água foi obtida, mas o preço da desobediência custou a entrada dos dois na Terra Prometida. No caso de Adão e Eva, a desobediência causou a expulsão de ambos do Paraíso (Gn 3).

O Rei de Moabe estava preocupado com o povo numeroso que se aproximava e que trazia relatos de numerosas conquistas sobre diversos povos. Com esta percepção além de pedir ajuda de reis de outras áreas, pediu também pela intervenção de Balaão. A condução do assunto por Balaão, mesmo depois do episódio com a jumenta, foi de forma corrupta, até que junto com o povo de Moabe, exceto as jovens e as crianças, foram exterminados. Após essas conquistas o povo se movimentou e se estabeleceu em Hesbom, a capital dos moabitas, em posição frontal a que seria utilizada para a travessia do Jordão até Jericó.

ADORADORES CORROMPIDOS

Foi determinado pelo Senhor que fizesse um novo recenseamento, considerando todos os filhos de Israel que pudessem guerrear, sendo esses os maiores de 20 anos (26.1-65). Outros preparativos também finalizavam o ordenamento de procedimentos sobre a sucessão e heranças (27.1-11; 28.1-30.16). Havia também a organização sobre a divisão das terras entre as tribos (31.1-32.42). No capítulo 33 (33.1-49) tem-se um resumo da longa viagem do cativo no Egito à Terra Prometida, a ordem para exterminar os cananeus (33.50-56), se evitando a contaminação do povo com aquela cultura, pois cultuavam a Baal. Foi escolhido o sucessor de Moisés, que não foi ninguém de sua família, mas Josué. O sucessor de Arão, o sacerdote Eleazar ungiu Josué na frente da congregação. Foram ordenadas também as ofertas contínuas e as de festas solenes. O povo em breve seria separado em suas novas



terras, conforme as tribos e precisavam conhecer de forma uniforme os seus procedimentos e a forma correta de Culto ao Senhor. O povo ficou acampado nas margens do Rio Jordão, aguardando a orientação do Senhor para a travessia.

APLICAÇÕES PARA A VIDA

1. Ao Líder compete definir as metas e as perseguir, desde que sejam do propósito divino (At 2.42-47). O Líder deve enxergar longe, ter a visão do destino ao se deparar com as dificuldades momentâneas.
2. No caso de Moabe fica patente que Ló, ao escolher se separar de Abrão, atraído por pastagens mais verdes e mais planas, acabou morando em Sodoma e Gomorra e seus descendentes adorando a Baal.
3. O pecado é incompatível com o adorador e a adoração a Deus, devendo o pecador ser confrontado e instado a abandoná-lo (Mt 18.15-22). Nessa passagem temos um excelente exemplo de amor ao próximo e do esforço que devemos fazer para ajudar.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Bíblia Shedd – Editora Vida Nova – SBB – São Paulo – SP.
Comentário Bíblico Africano – Editor Geral Tokunboh Adeyemo. São Paulo – SP. Editora Mundo Cristão- 2010

